



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

Estudo Temático:

*Sistema de Informações Georreferenciadas
Georreferenciamento do Mercado de Trabalho Formal de Campinas*

JUNHO DE 2010

Termo de Contrato N° 65/2009 – Prefeitura de Campinas/DIEESE

2010

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Prefeito

Hélio de Oliveira Santos

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA

Secretária Municipal de Trabalho e Renda

Maristela Braga

Diretores

Administrativo/Financeiro

Josias Favacho

Trabalho e Renda

Antonio de Paula

Coordenadores

CPAT – Centro Público de Apoio ao Trabalhador

Silvia Helena Garcia

Economia Solidária

Alexandre Augusto Ceccon

Qualificação Profissional

Humberto Alencar

Contratos e Convênios

Silvana Rigolin

Administrativo/Financeiro

Rogério Antunes De Bem

Casa do Empreendedor

Silvana Lima

Banco Popular da Mulher

Jose Carlos Edwiges

Observatório do Trabalho

Assessoria:

Flávio Sartori

Laerte Martins

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394
E-mail: en@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
NOTAS METODOLÓGICAS	7
1. O QUE É O SISTEMA DE GEORREFERENCIAMENTO?	9
2. UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE GEORREFERENCIAMENTO DE CAMPINAS	11
3. O MERCADO DE TRABALHO EM CAMPINAS SEGUNDO OS DADOS GEORREFERENCIADOS	13
3.1 RESULTADOS PRINCIPAIS	13
3.2 AP21 – CENTRO/CAMBUÍ/BOSQUE	16
3.3 AP28 – REGIÃO DO OURO VERDE	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXO	26

APRESENTAÇÃO

O presente relatório configura-se no estudo temático “*Sistema de Informações Georreferenciadas – Georreferenciamento do Mercado de Trabalho Formal em Campinas*”, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato N°. 65/2009).

Os municípios, principalmente os maiores, possuem características heterogêneas em seus territórios, com respeito a áreas de concentração de estabelecimentos e de empregos, dentre outros aspectos. No caso de Campinas, observa-se haver uma grande concentração de estabelecimentos e de empregos em regiões como é o caso da área central da cidade e áreas com grande concentração populacional, mas com poucos estabelecimentos e empregos, como é o caso da Região do Ouro Verde e da Região do Campo Grande. Portanto, o conhecimento da realidade e da dinâmica existente dentro do município, com um olhar atento sobre as regiões que o compõem, permite ao poder público a estruturação de suas ações e políticas públicas, dentre elas as de trabalho e renda, buscando levá-las aos locais que mais necessitam delas.

Com esse intuito, a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, através do Observatório do Trabalho de Campinas/DIEESE e do Instituto Lidas fizeram, ao longo de 2009, a primeira versão do sistema de georreferenciamento dos dados sobre trabalho e renda no município de Campinas por Área de Planejamento (AP). Esse sistema permite o entendimento do município a partir de suas características intra-municipais, servindo como subsídio para as ações e políticas públicas da Secretaria.

O presente estudo apresenta o georreferenciamento dos dados do mercado de trabalho de Campinas e alguns dos principais resultados que puderam ser constatados até o momento

Maristela Braga
Secretária Municipal de Trabalho e Renda

INTRODUÇÃO

O planejamento de ações em diferentes áreas de um município implica na necessidade de conhecimento prévio profundo, por parte da administração municipal, de informações que vão desde a delimitação das áreas de interesse social e os loteamentos até a localização de escolas, unidades de saúde e por onde passam as linhas de ônibus, localização de estabelecimentos, empregados, entre outras informações.

Os Sistemas de Informações Georreferenciadas (SIG¹) tem adquirido grande importância nos últimos anos em decorrência da necessidade de ampliação do planejamento municipal. Eles se configuram como ferramentas e instrumentos capazes de auxiliar as organizações públicas, prefeituras nos processos de tomada de decisão e enfrentamento de questões essenciais como o direcionamento apropriado dos investimentos públicos, o monitoramento dos impactos das políticas públicas, a disponibilização de informações atualizadas sobre o território para diferentes usuários, entre outros.

A utilização do georreferenciamento permite, portanto, auxiliar em atividades de planejamento, controle, monitoramento até a avaliação de ações, projetos, programas e serviços. Contribui no processo de tomada de decisão a nível intra-municipal. Pode ser utilizado para avaliar questões ligadas à ocupação e uso do solo (em áreas públicas, assentamentos irregulares, edificações), para o controle tributário e para a prestação de serviços (redes de infra-estrutura, concessionárias), na gestão da política habitacional e, dentre outros, na gestão das políticas públicas de trabalho e renda.

O presente estudo apresenta o Georreferenciamento dos dados do mercado de trabalho de Campinas e alguns dos principais resultados que puderam ser constatados até o momento. Ele está dividido em três partes além desta apresentação, da introdução, das notas metodológicas e das considerações finais.

A primeira seção explica o que vem a ser um sistema de informações georreferenciadas e sua importância para o âmbito municipal. A segunda mostra como buscar informações através do sistema e, para finalizar, são apresentados os principais resultados encontrados.

¹ Os SIGs são sistemas que efetuam tratamento computacional de dados geográficos. Eles armazenam a geometria e os atributos dos dados que estão georreferenciados, isto é, localizados na superfície terrestre e em qualquer posição cartográfica (Domingues e Simões, 2007).

NOTAS METODOLÓGICAS

O Sistema de Informações Georreferenciadas do município de Campinas abrange diversas bases de dados, sendo elas: Censo Demográfico 2000, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS-MTE) de 2007, Seguro Desemprego (Secretaria de Políticas Públicas de Emprego - MTE), Qualificação (Departamento de Qualificação - MTE), Programa Primeiro-Emprego (Juventude Web - MTE), Economia Solidária (Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária/ SIES - MTE).

Os dados populacionais possuem como fonte o Censo Demográfico do ano 2000². Apesar de ser uma base de dados antiga, ela é a única fonte de dados oficial para informações populacionais municipais. As demais informações populacionais existentes referem-se a estimativas e projeções. A Fundação Seade realiza anualmente estimativas populacionais para os municípios do Estado de São Paulo. A população estimada de Campinas em 2009 é de 1.072.409 habitantes. Os dados georreferenciados apresentam uma população de 968.855 pessoas, segundo o Censo Demográfico 2000, portanto, estima-se que o crescimento populacional do município de Campinas entre 2000 e 2009 foi de 10,7%.

Os dados referentes ao número de estabelecimentos, empregados e rendimento médio são advindos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do ano de 2007. A RAIS é um registro administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle e de informações às entidades governamentais³. Todos os estabelecimentos formais com ou sem vínculos empregatícios⁴ são obrigados a declarar o registro de seus vínculos. Portanto, os dados permitem a análise do estoque de estabelecimentos em determinado ano, além do estoque de vínculos empregatícios⁵. Para o georreferenciamento de Campinas foram utilizados dados da RAIS de 2007, uma vez que eram as últimas informações disponíveis.

As informações detalhadas para as demais bases de dados encontram-se no site do Ministério de Trabalho e Emprego (www.mte.gov.br).

² O próximo Censo Demográfico será realizado no ano de 2010. As informações deste Censo serão disponibilizadas apenas em 2011.

³ A cobertura da RAIS é de cerca de 97% do universo do mercado formal brasileiro.

⁴ Quando o estabelecimento não possui vínculos empregatícios ou não realiza admissões ou desligamentos no ano de referência, ele entra na relação de RAIS Negativa.

⁵ Entende-se por vínculos empregatícios as relações de emprego, estabelecidas sempre que ocorre trabalho remunerado. O número de empregos em determinado período de referência corresponde ao total de vínculos empregatícios efetivados. O número de empregos difere do número de pessoas empregadas, uma vez que o indivíduo pode estar acumulando, na data de referência, mais de um emprego (MTE, disponível em http://www.mte.gov.br/pdet/o_pdet/reg_admin/rais/apres_rais.asp).

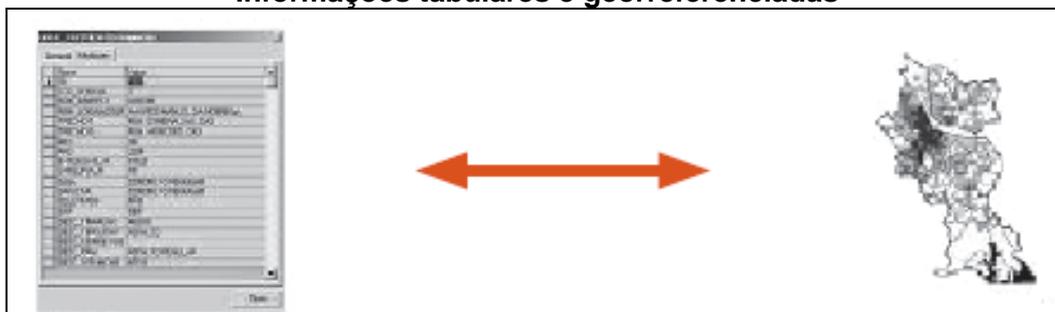
O georreferenciamento foi realizado tomando-se como base as Áreas de Planejamento do município. O Plano Diretor de 2006 dividiu Campinas em: Macrozonas, Área de Planejamento (AP) e Unidade Territorial Básica (UTB). A menor unidade intra-municipal que pôde ser utilizada no georreferenciamento para a compatibilização com as bases de mercado de trabalho foi a AP, adequada aos setores censitários (Censo 2000, IBGE) para visualização das informações.

Todas as informações utilizadas no presente estudo podem ser encontradas no site <http://www.campinas.sp.gov.br/observatorio/>.

1. O QUE É O SISTEMA DE GEORREFERENCIAMENTO?

O georreferenciamento é um sistema que permite transformar determinada informação em coordenadas como, por exemplo, um mapa (Figura 1), permitindo a visualização. O sistema de informações georreferenciadas possibilita a representação visual de dados tabulares, o que permite a percepção de tendência e de informações possibilitando entender melhor o comportamento de regiões, municípios e, principalmente, do comportamento dentro do município. Isso se torna uma ferramenta de grande utilidade para as políticas públicas e de planejamento estratégico, pois permite sair da visão regional para a local.

FIGURA 1
Informações tabulares e georreferenciadas



Fonte: Domingues e Simões, 2007

A utilização de sistemas de informações geográficas e de indicadores microlocalizados permite identificar, por exemplo, as localidades na qual são necessárias ações para resolver determinado problema. O georreferenciamento permite, por exemplo, localizar áreas com grande volume de criança em idade letiva para implantação de escolas, ou então grande número de pessoas em bairros carentes de estrutura hospitalar e médica. Permite também, identificar determinadas regiões que agregam conjunto significativo de problemas sociais, tais como baixos níveis de escolaridade, domicílios precários, baixa renda, entre outros, crucial para implantação de políticas sociais voltadas a grupos mais vulneráveis, tais como políticas de transferência de renda.

O georreferenciamento é uma importante ferramenta que pode ser utilizada para qualificar observações sobre o mercado de trabalho, programas de transferência de renda, informações populacionais, mapear desigualdades e compreender especificidades de cada região dentro do

município. Além disso, oferece elementos para aprofundar a análise sobre focalização de investimentos, como o microcrédito⁶, dentre outros.

O georreferenciamento permite, portanto:

- mapear as desigualdades entre regiões do município;
- compreender as especificidades de cada região, a comparabilidade entre regiões e a relação com o conjunto do município;
- aprofundar a análise sobre focalização de investimentos (microcrédito, qualificação, juventude, infra-estrutura urbana, reestruturação produtiva, entre outros);
- aprofundar a análise sobre o fluxo dos trabalhadores na cidade (lugar de morar e lugar de trabalhar);
- subsidiar a formulação de políticas públicas que possam diminuir assimetrias ;
- publicizar a informação, propiciando maior diálogo e participação social.

⁶ Em março de 2010 foi realizado um seminário em comemoração aos sete anos do Banco Popular da Mulher em Campinas. Nesse evento, foram apresentados os dados georreferenciados do microcrédito no município.

2. UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE GEORREFERENCIAMENTO DE CAMPINAS

As informações georreferenciadas de Campinas estão disponíveis no seguinte endereço: <http://www.campinas.sp.gov.br/observatorio/>. Nesse link, além das informações georreferenciadas, estão disponíveis os estudos realizados pelo Observatório do Trabalho ao longo do primeiro ano de sua existência, basta clicar em “*Estudos*” para acessá-los.

O acesso às informações georreferenciadas pode ser realizado de três maneiras diferentes. A primeira delas é clicando-se em “*Consulta*”, na barra superior do site. Essa ação abrirá uma página com um mapa do município de Campinas dividido por Área de Planejamento e uma listagem com o nome dessas áreas.

Clicando-se em qualquer AP, aparecerá nova tela com o mapa da AP em questão, juntamente com uma ficha resumo e com algumas opções de consulta que aparecem do lado esquerdo da tela. Na ficha resumo é possível verificar a população total residente na área, segundo o Censo Demográfico 2000, o número de estabelecimentos, empregados com carteira assinada e o rendimento médio segundo os dados da RAIS/MTE (Relação Anual de Informações Sociais). Nas opções de consulta, o usuário terá acesso a dados Censitários, dados da RAIS, Seguro Desemprego (por local de moradia e por local de trabalho), informações sobre programa do primeiro emprego, qualificação e economia solidária.

Em alguns mapas aparecem áreas em laranja claro e laranja escuro, elas indicam vulnerabilidade social. O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) da Fundação Seade (2004) mostra a localização espacial das áreas que abrigam os segmentos populacionais mais vulneráveis à pobreza⁷.

Outro modo de consulta das informações georreferenciadas é através do link “*Bases de Dados*”. Nesse modo a consulta deixa de ser por AP e passa a ser para todo o município (mantendo as divisões internas por AP). As bases de dados disponíveis são as mesmas do modo de pesquisa anterior (Censo, RAIS, Seguro Desemprego, etc.). Uma consulta que pode ser feita, por exemplo, é qual setor mais emprega em cada área de planejamento.

Existe ainda outro modo de consulta através do “*Ranking*”, que permite a visualização do município por ranking do número de empregados, massa de rendimento e remuneração média por setores de atividades. Nessa consulta é possível, por exemplo, identificar qual AP possui maior

⁷ Ver http://www.al.sp.gov.br/web/ipvs/index_ipvs.htm

número de empregados na indústria, na construção civil ou em outro setor de atividade econômica, entre outras pesquisas.

3. O MERCADO DE TRABALHO EM CAMPINAS SEGUNDO OS DADOS GEORREFERENCIADOS

3.1 Resultados principais

Como visto na seção anterior, o município de Campinas foi dividido em 34 Áreas de Planejamento, de acordo com o Plano Diretor de 2006, cada qual com características distintas, no que se refere à ocupação do espaço e ao mercado de trabalho. O Anexo sumariza algumas das principais informações de cada AP, tais como: população, número de estabelecimentos, empregados, rendimento médio, massa salarial e relação entre empregados e população.

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2000, a AP que concentra maior contingente populacional é a do Jardim Garcia/Campos Elíseos (AP18) com 132.718 habitantes, 13,7% do total do município. Em seguida aparece a Região do Ouro Verde (AP28) com 114.868 pessoas, 11,9% do total, seguida pela Proença/Ponte Preta (AP24) com 110.692 pessoas, 11,4% da população do município. Essas três regiões são responsáveis por 37,0% do total da população de Campinas, indicando uma grande concentração populacional em determinadas áreas do município. A menor concentração populacional, por sua vez, está na Área Rural Oeste/S. Martim, com apenas 558 moradores.

Em relação ao número de estabelecimentos, a maior concentração localiza-se no Centro/Cambuí/Bosque (AP21) com 7.280 estabelecimentos, correspondente a 35,2% do total de estabelecimentos. Em segundo lugar aparece a Proença/Ponte Preta (AP24) com 10,1%. Esses dados indicam que existe em Campinas uma concentração elevada de estabelecimentos na área central da cidade, que não é a que abriga o maior contingente populacional. A AP32, Região Rural do Saltinho, não registra estabelecimentos formais, e a AP33, Região Rural de Friburgo, possui apenas dois estabelecimentos.

Sendo a região que mais concentra estabelecimentos, a região central é também, por sua vez, o espaço onde se concentra a maior parte da população empregada com carteira assinada. O Centro/Cambuí/Bosque (AP21) conta com 28,5% dos empregados (75.937 empregados) e a Proença/Ponte Preta (AP24) possui 26.079 empregados, 9,8% do total de trabalhadores formais. A Área rural entre SP340 e o limite da APA (AP3) é a que apresenta menor número de empregados, apenas 13.

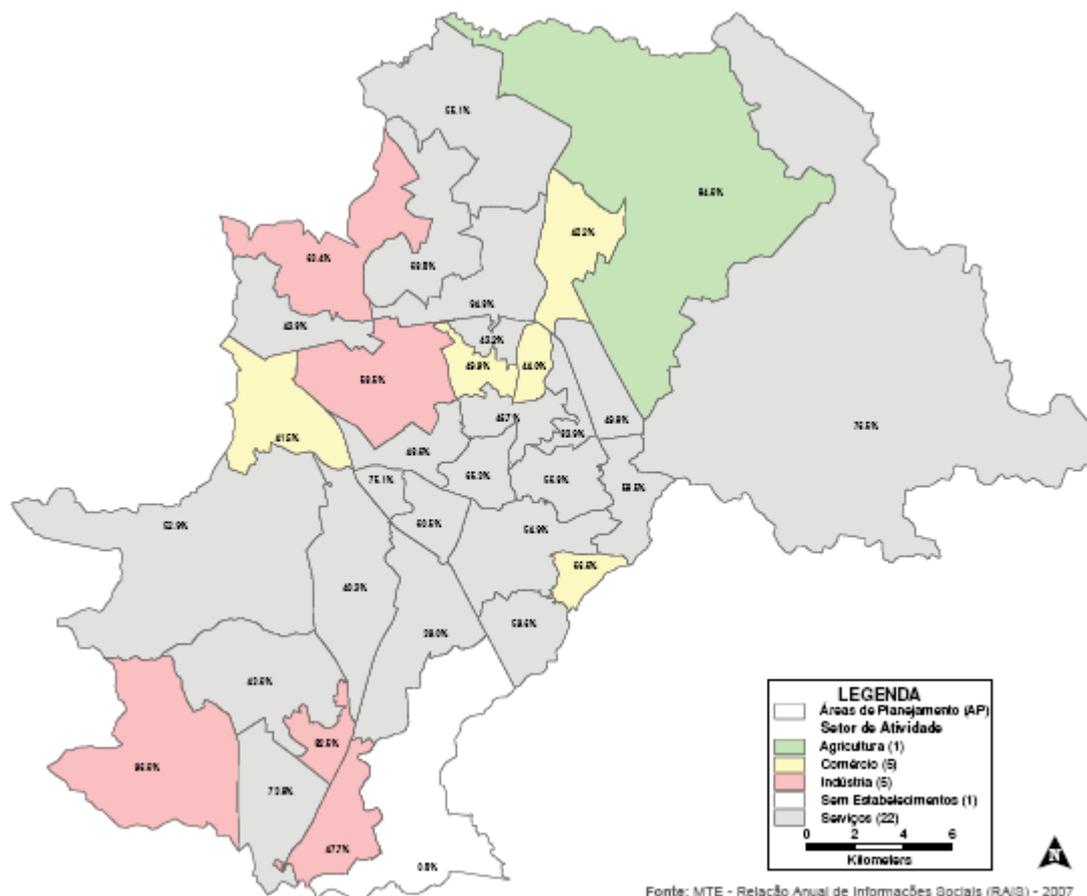
O maior rendimento médio, por sua vez, é encontrado no Eixo D. Pedro I (entre Ceasa e Sta Cândida) (AP6) com R\$ 4.473. Nessa área existe uma concentração de grandes estabelecimentos

em condomínios empresariais. O segundo maior rendimento médio é encontrado no Parque Imperador/Faz. Brandina (AP8) com R\$ 3.185. O menor rendimento ocorre na Região do Vale das Garças (AP2) sendo de apenas R\$ 827.

A maior concentração de massa salarial (resultado do produto entre o rendimento médio pelo número de empregados) ocorre na área central, na AP21, e representa 22,6% do total de massa gerada no município. Em seguida aparece a Proença/Ponte Preta (AP24) com 15,2%. A menor concentração de massa salarial aparece na Área rural entre SP340 e o limite da APA (AP3).

Em relação aos setores de atividade que mais empregam no município nota-se, através do Mapa 1, que predomina na maior parte das Áreas de Planejamento o setor de Serviços (22 APs). A Indústria e o setor de Comércio aparecem em seguida como setores que mais empregam em cinco APs cada um. E a Agricultura predomina em apenas uma AP, a de nº 3 (Área rural entre SP340 e o limite da APA).

MAPA 1
Setor de atividade que mais emprega
Áreas de Planejamento do Município de Campinas, 2007

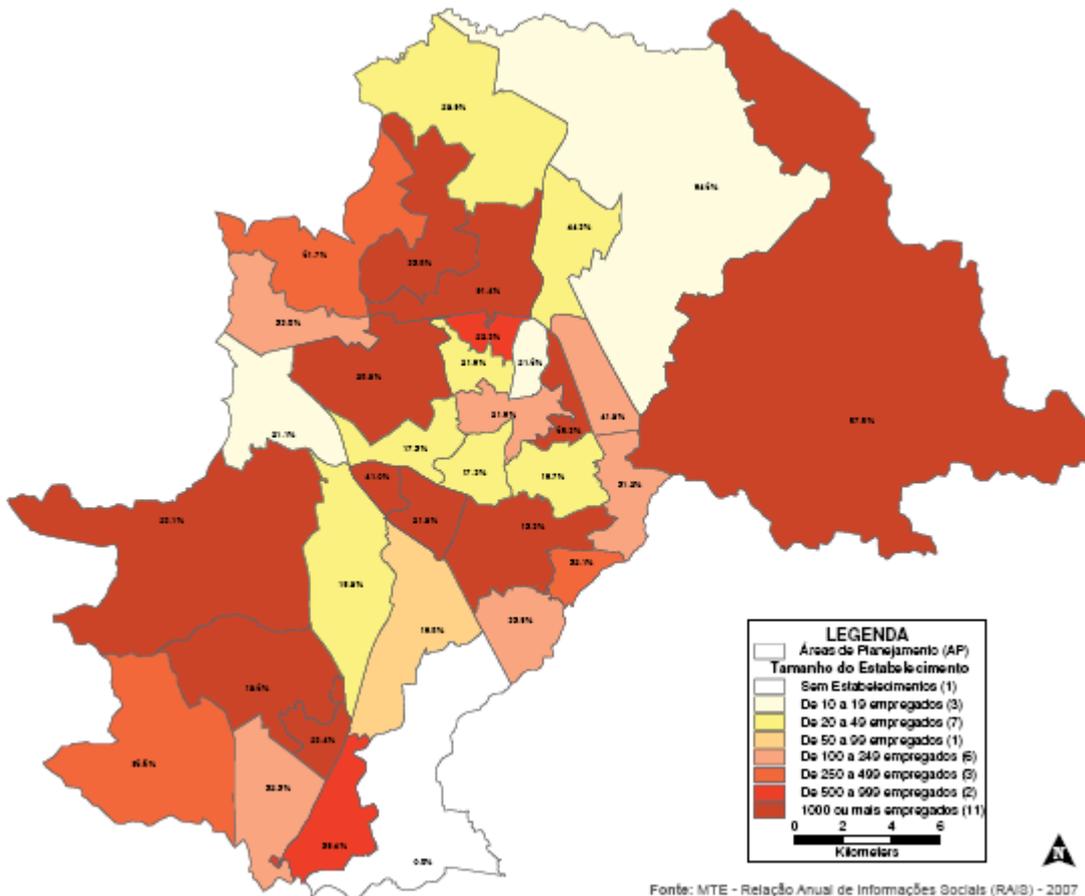


Fonte: MTE - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - 2007

Nota: as APs definidas pelo Plano Diretor de Campinas foram adaptadas à malha dos Setores Censitários do IBGE (2000)

Quanto ao tamanho dos estabelecimentos, o Mapa 2 apresenta os tamanhos de estabelecimentos que mais empregam em cada Área de Planejamento. Em 11 APs predominam os estabelecimentos com mil ou mais empregados. Em seguida aparecem sete APs cujo predomínio é dos estabelecimentos de 20 a 49 empregados. Os estabelecimentos de 10 a 19 empregados predominam apenas em três áreas de planejamento.

MAPA 2
Tamanho de estabelecimento que mais emprega
Áreas de Planejamento do Município de Campinas, 2007

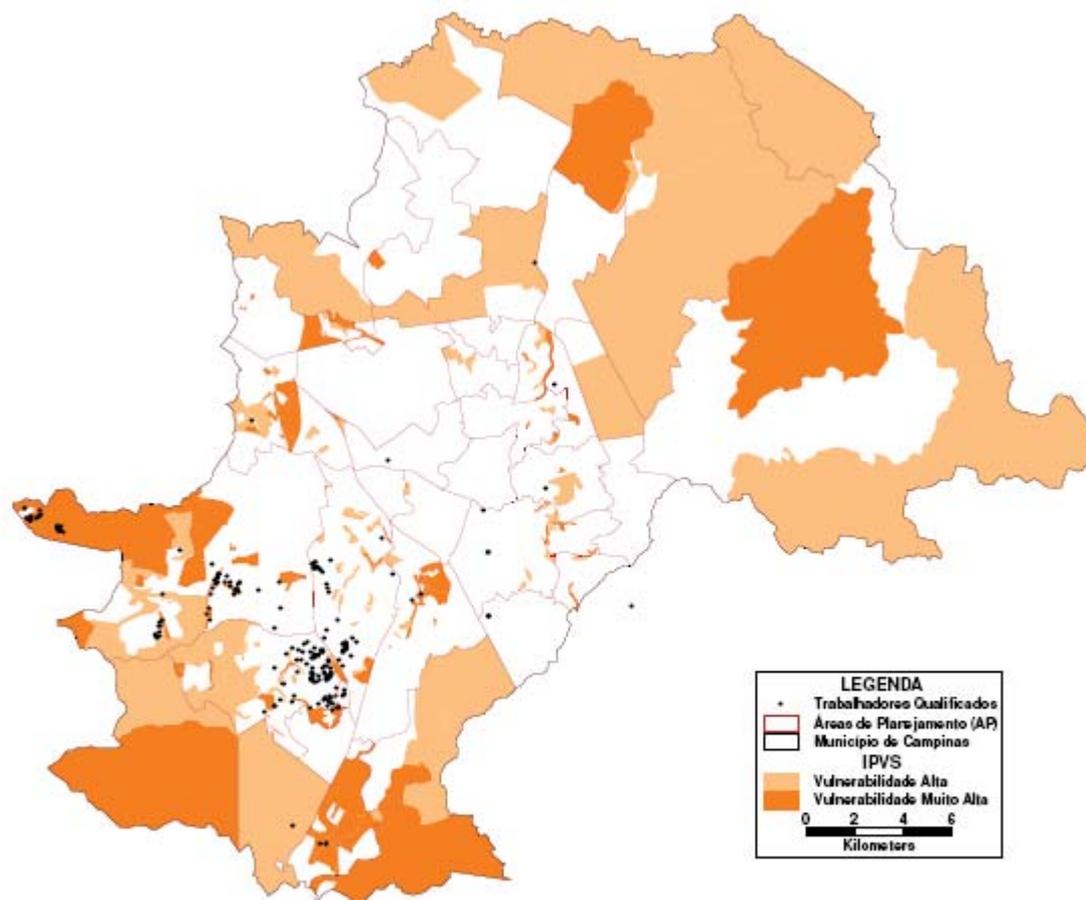


Fonte: MTE - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - 2007

Nota: as APs definidas pelo Plano Diretor de Campinas foram adaptadas à malha dos Setores Censitários do IBGE (2000)

Já o Mapa 3 apresenta a distribuição dos trabalhadores qualificados em Programas de Qualificação Profissional. Note-se que há uma concentração dos qualificados em determinadas áreas de planejamento do oeste do município, que são áreas mais carentes do município.

MAPA 3
Distribuição dos trabalhadores qualificados
Áreas de Planejamento do Município de Campinas, 2007



LEGENDA

- Trabalhadores Qualificados
- Áreas de Planejamento (AP)
- Município de Campinas
- IPVS
- Vulnerabilidade Alta
- Vulnerabilidade Muito Alta

0 2 4 6
Kilômetros



Foente: MTE - Departamento de Qualificação - 2007

Nota: as Áreas de Planejamento definidas pelo Plano Diretor de Campinas foram adaptadas à malha dos Setores Censitários do IBGE (2000)

Para dar seqüência à análise, foram escolhidas duas regiões com características distintas para maior detalhamento. As regiões escolhidas foram o Centro/Cambuí/Bosque (AP21), devido a concentração de estabelecimentos e empregados e a Região do Ouro Verde (AP28), devido ao contingente populacional e ao número reduzido de estabelecimentos e empregados.

3.2 AP21 – Centro/Cambuí/Bosque

Essa Área de Planejamento possui uma população residente de 63.056 habitantes, equivalente a apenas 6,5% do total de moradores do município, mas trata-se daquela que mais

concentra estabelecimentos e empregados. São 7.280 estabelecimentos, correspondente a 35,2% do total, e 75.937 dos empregados, o equivalente a 28,5% dos empregados. Esses números indicam que um em cada três estabelecimentos se encontra no centro e mais de um em cada quatro empregos também estão nessa região. Apesar dessa concentração, o rendimento médio não é um dos maiores do município ficando em 20ª posição no ranking com R\$ 1.308. Já em relação à massa salarial, essa AP lidera com 22,6% do total. Nessa região, existe contingente elevado de pessoas com remunerações baixas, por isso a média fica baixa, entretanto, como existe um número grande de pessoas, a massa salarial acaba ficando elevada.

Segundo o Censo 2000, o número de mulheres residentes nessa área é superior ao número de homens, elas representam 55,7% da população contando com 35.131 pessoas. A população predominante é de 20 a 29 anos com 20,4% do total. A População em Idade Ativa (PIA) é de 58.033 pessoas (92%) sendo que as mulheres representam 56,3% dessa população. O número de empregados, de acordo com a RAIS, é de 75.937 pessoas, valor maior que a PIA da região, o que indica que existe uma vinda intensa de mão de obra para essa AP. Em termos de estoque de trabalhadores, as mulheres mais uma vez são a maioria nessa AP, representando 51,1% dos trabalhadores com carteira assinada (38.784 pessoas).

Em relação ao setor de atividade econômica, predominam os estabelecimentos de Serviços (4.368 de um total de 7.280) e o setor de comércio aparece em seguida, com 2.478 estabelecimentos. O Mapa 4 mostra a distribuição dos estabelecimentos por setor de atividade para a AP em questão. Cada ponto representa os estabelecimentos e cada cor um setor específico. Nota-se a predominância dos pontos azuis.

O número de empregados também é predominante no setor de Serviços, representando 65,3% do total de empregados da AP (49.578 empregados) e 27,6% dos empregados do município. O setor de Comércio aparece em seguida, com 27,2% dos empregados da AP (20.621 empregados).

Por tamanho de estabelecimento, predominam aqueles com até quatro empregados (4.446 estabelecimentos). Entretanto, os estabelecimentos que mais empregam mão de obra são aqueles que possuem entre 20 a 49 empregados (17,3%, 13.113 empregados), seguidos pelos estabelecimentos de 100 a 249 empregados (12,9%, 9.760 empregados).

Segundo vínculo empregatício predominam os empregados com carteira de trabalho assinada com prazo indeterminado (90,2%) seguido pelos trabalhadores temporários (6,9%). Em relação à escolaridade, 44,1% dos empregados possuem ensino médio completo o que representa

25,4% do total de empregados com essa escolaridade do município. Os empregados com ensino superior representam 12,9% dos empregados da AP.

MAPA 4
Distribuição dos Estabelecimentos da RAIS por Setor de Atividade
AP 21 – Centro/Cambuí/Bosque, 2007

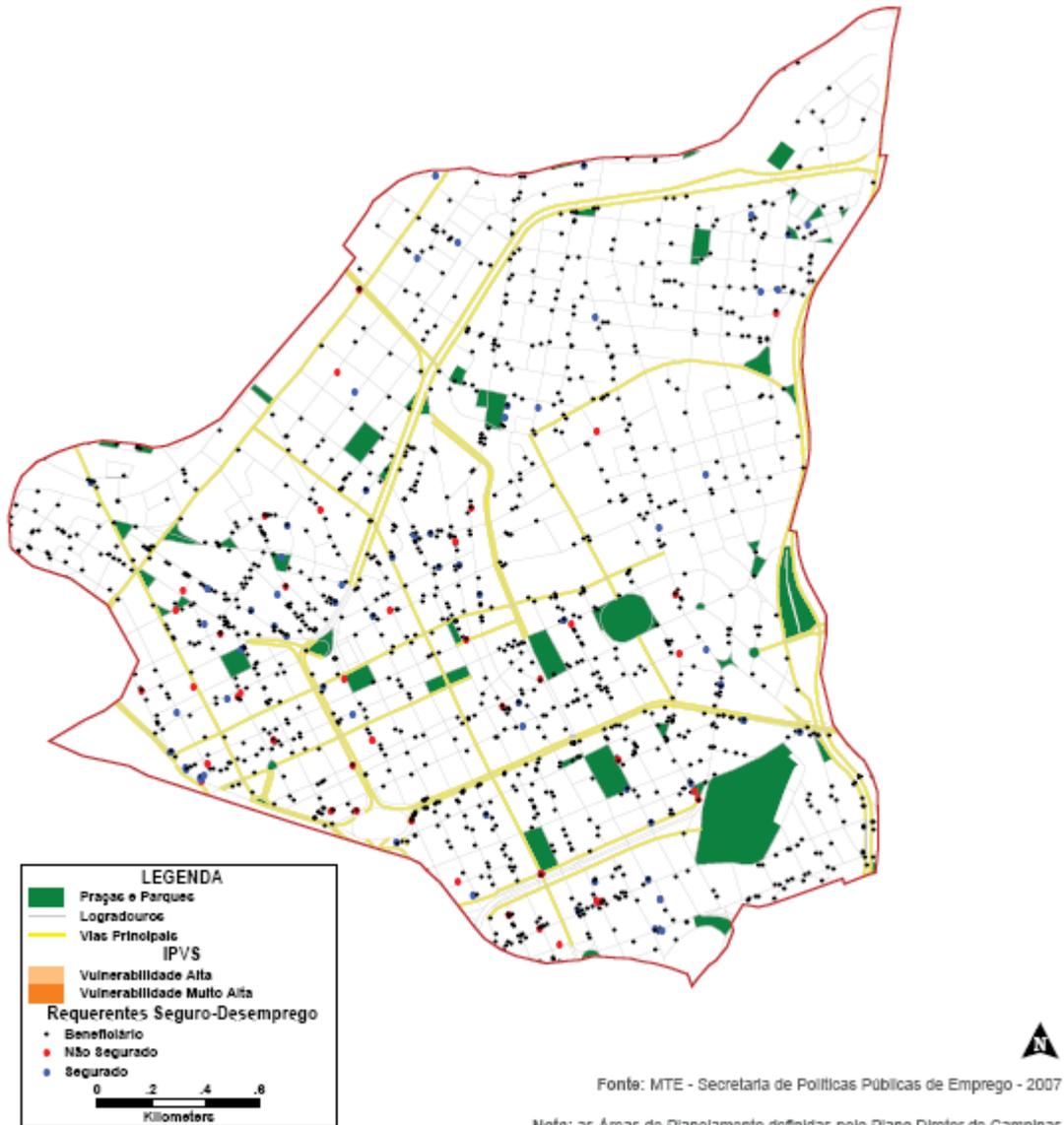


De acordo com os dados da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego do MTE, o número de requerentes do seguro-desemprego com moradia nessa Área de Planejamento foi de 2.525 trabalhadores. A maioria (50,1%, 1.265) advinda do setor de Serviços, número que representa apenas 5,4% dos requerentes desse setor do município⁸ (Mapa 5). Já o número de requerentes com

⁸ O total de requerentes do Seguro Desemprego no município é de 53,928 pessoas.

local de trabalho nessa AP foi maior que o de requerentes residentes, ficando em 8.205 pessoas, o que representa 15,2% dos requerentes do município.

MAPA 5
Distribuição dos Requerentes do Seguro Desemprego por local de moradia
AP 21 – Centro/Cambuí/Bosque, 2007



Em relação ao primeiro emprego, o número de jovens atendidos pelo Programa Primeiro Emprego e residentes nessa AP é de 800 jovens, sendo 57,5% de homens. Nessa AP localizam-se 22,6% dos jovens do município atendidos pelo programa. A maioria dos jovens atendidos são negros (41,4% ou 331 jovens).

Quanto ao Programa de Qualificação, nenhum trabalhador nessa AP foi beneficiado no ano em questão. Já em relação aos empreendimentos de Economia Solidária, foram encontrados quatro nessa região.

3.3 AP28 – Região do Ouro Verde

Essa Área de Planejamento é a segunda⁹ mais populosa de Campinas com 114.868 habitantes, o equivalente a 11,9% do total de moradores do município. Essa região possui apenas 472 estabelecimentos, o que representa apenas 2,3% do total de estabelecimentos do município. O número de empregados também é baixo se comparado ao tamanho da população residente, apenas 5.415 empregados, 2,0% do total do município. Portanto, a Região do Ouro Verde configura-se em uma região com alta concentração populacional, mas com baixo emprego formal, o que faz com que a população local tenha que se deslocar para outras localidades atrás de emprego, ou se inserir em atividades não formais.

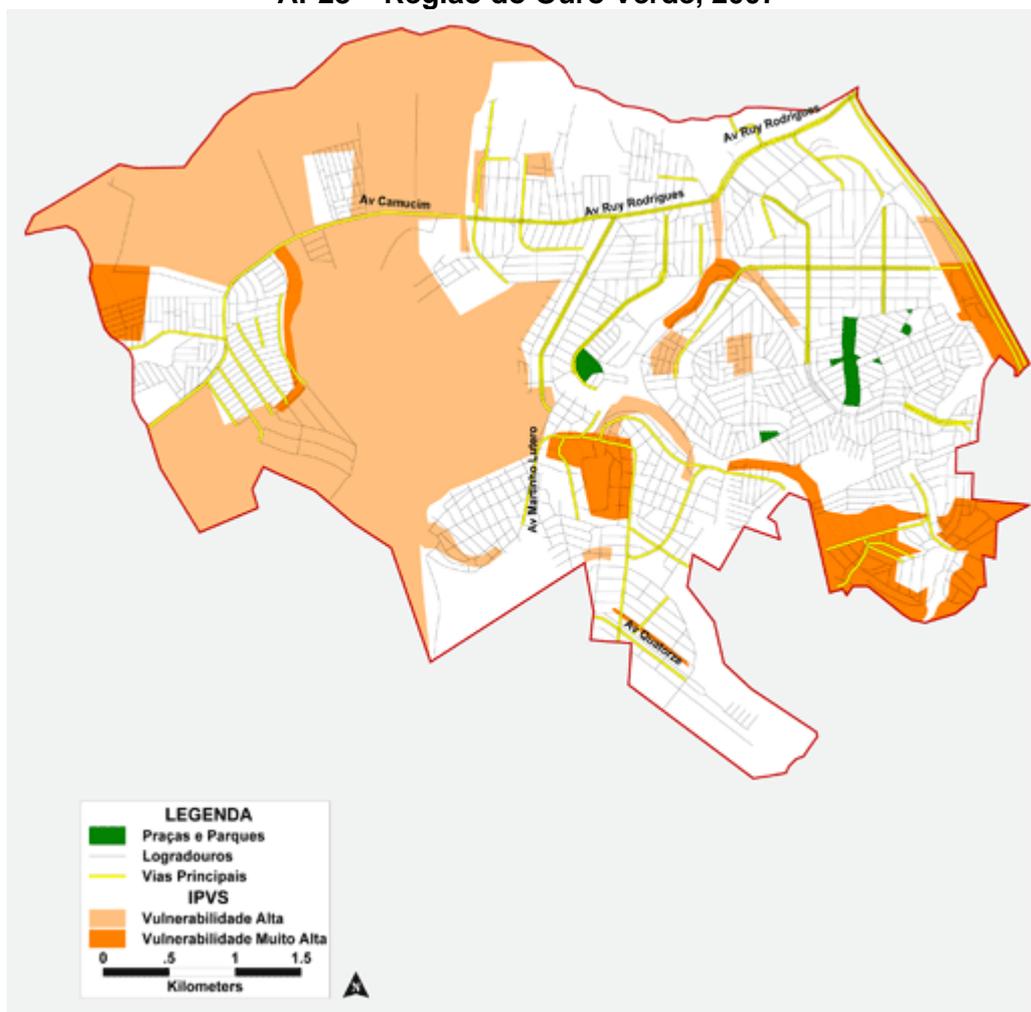
O rendimento médio auferido pelos empregados nessa região é de R\$ 1.153, 25º no ranking de rendimentos por AP do município. Em relação à massa salarial, a Região do Ouro Verde aparece em 16º no ranking, ficando responsável por apenas 1,4% da renda do município.

Como é possível constatar através do Mapa 6, grande parte do território da região é considerada como área de vulnerabilidade social alta e muito alta. Situação que não se verificou na área analisada anteriormente. Essa constatação indica a necessidade de ações específicas na região.

Segundo o Censo 2000, o número de mulheres residentes nessa área é bastante próximo do número de homens, elas representam 50,4% da população contando com 57.855 pessoas. A população dessa região é mais jovem que a AP21, sendo predominante a faixa de 15 a 24 anos com 20,6% do total. A presença de crianças de 0 a 4 anos também é elevada, 10,%.

⁹ A primeira região mais populosa do município é a AP18 – Jd. Garcia/Campos Elíseos. Ela não foi escolhida para a comparação, pois possui número razoável de estabelecimentos e de empregados formais.

MAPA 6
AP28 – Região do Ouro Verde, 2007



A População em Idade Ativa (PIA) é de 91.429 pessoas (79,6%), percentual bastante inferior ao verificado na AP21. As mulheres representam 50,7% dessa população. O número de empregados, entretanto, é de apenas 5.415 pessoas, valor bastante inferior a PIA da região, o que indica a provável existência de um índice elevado de desemprego na região e de alta informalidade. As mulheres com carteira assinada são apenas 26,4% dos empregados, isto é, 1.430 mulheres contra 3.985 homens, indicando uma grande desigualdade no mercado de trabalho da região em relação ao gênero.

Em relação ao setor de atividade econômica, predominam os estabelecimentos comerciais (296 de 472 estabelecimentos), o setor de Serviços aparece em seguida com 126 estabelecimentos. O número de empregados é predominante no setor de Serviços, representando 43,6% do total de

empregados da AP (2.359 empregados) e 1,3% dos empregados do município. O setor de Comércio aparece em seguida com 34,2% dos empregados da AP (1.850 empregados).

Por tamanho de estabelecimento, predominam os com até quatro empregados (319 de 472 estabelecimentos). Entretanto, os estabelecimentos que mais empregam são aqueles que possuem mil ou mais vínculos empregatícios (19,6%, 67.086 empregados) seguidos pelos estabelecimentos de 100 a 249 empregados (14,4%, 780 empregados). Olhando o número de estabelecimentos com mil ou mais empregados, constata-se a existência de apenas um, portanto, um estabelecimento é responsável por quase 20,0% dos empregados da região.

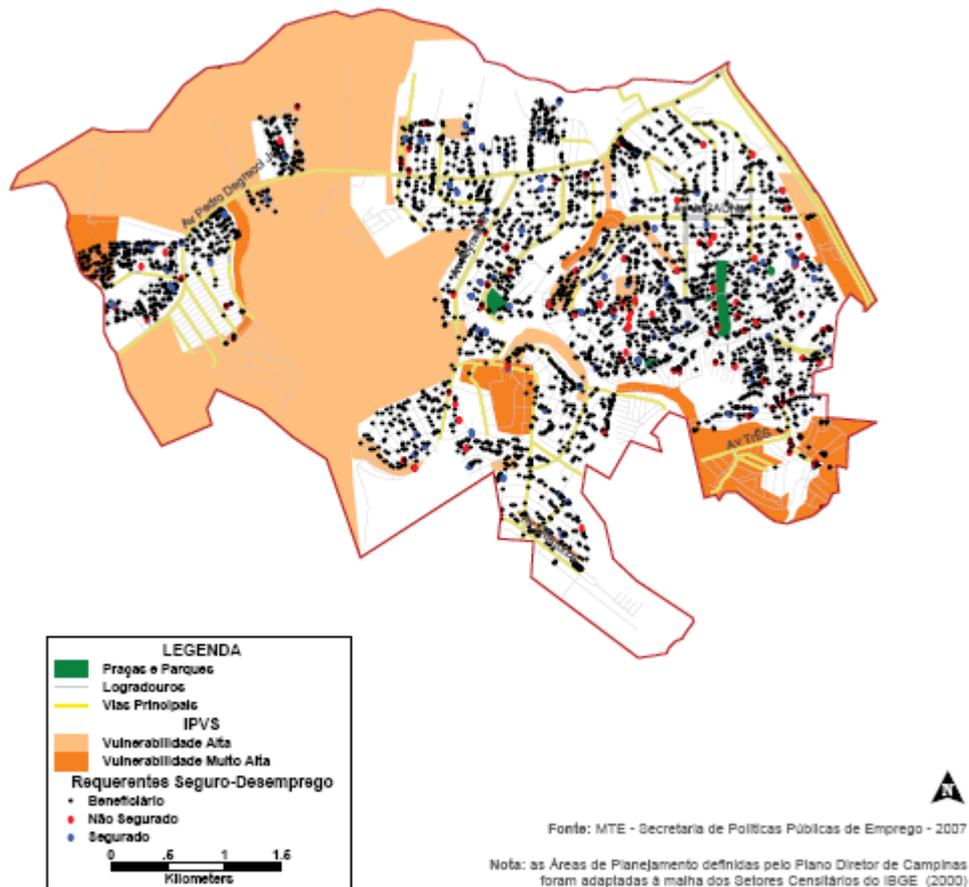
Segundo vínculo empregatício, predominam os empregados com carteira de trabalho assinada com prazo indeterminado (98,3%) seguido pelos trabalhadores rurais (0,6%). Em relação à escolaridade, 36,5% dos empregados possuem ensino médio completo e 27,9% possuem ensino fundamental completo. A presença de empregados analfabetos também é elevada, 18,4%. Já os empregados com ensino superior representam apenas 4,3%.

De acordo com os dados da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego, o número de requerentes do seguro-desemprego com moradia nessa Área de Planejamento foi de 4.937 pessoas, a maioria (44,3%, 2.116) advinda do setor de Serviços (Mapa 7). Já o número de requerentes com local de trabalho nessa AP foi bem menor que o de requerentes residentes, ficando em 892 trabalhadores.

Em relação ao primeiro emprego, o número de jovens atendidos pelo Programa Primeiro Emprego e residentes nessa AP é de 298 jovens, sendo 59,1% mulheres. Nessa AP localizam-se apenas 8,4% dos jovens do município beneficiados pelo programa, a maioria jovens negros (43,6% ou 130 jovens).

Quanto ao Programa de Qualificação, grande parte das pessoas qualificadas reside nessa região. Já em relação aos empreendimentos de Economia Solidária, foram encontrados dois nessa região.

MAPA 7
Distribuição dos Requerentes do Seguro Desemprego por local de moradia
AP28 – Região do Ouro Verde, 2007



Como visto, a situação nessa Área de Planejamento é bastante distinta da verificada na AP anterior. Essa região conta com um contingente populacional expressivo, mas possui poucos estabelecimentos e poucos empregos, insuficientes para ocupar toda a população economicamente ativa, que, por outro lado, precisa buscar alternativas em outras regiões ou acaba se inserindo em atividades não formais. Essa é uma das regiões que merece maior atenção das ações e políticas públicas de trabalho e renda do município.

Recentemente a Prefeitura abriu uma unidade do SINE nessa área com vistas a auxiliar na intermediação de mão de obra, favorecendo os trabalhadores que não possuem recursos para se deslocarem ao centro do município onde existe outra unidade do SINE (CPAT – Centro Público de Apoio ao Trabalhador).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de informações georreferenciadas permite outro olhar sobre os dados de trabalho e renda, dentre outros, além de permitir a análise no âmbito intra-municipal, o que é extremamente fundamental para se conhecer melhor as peculiaridades de cada região dentro do município, a fim de pautar ações e políticas públicas necessárias de forma mais eficiente. Dessa forma, o georreferenciamento se torna uma importante ferramenta de planejamento das ações públicas.

A análise das duas Áreas de Planejamento selecionadas, AP21 – Centro/Cambuí/Bosque e AP28 – Região do Ouro Verde, mostrou a grande heterogeneidade que pode existir entre duas áreas de um mesmo município, destacando a ação pública focalizada na AP28 para permitir uma maior geração de trabalho e renda. Como pode ser visto, a AP 21 conta com uma grande concentração de estabelecimentos e de empregados, possuindo a maior massa salarial do município. O número de empregados é, inclusive, superior ao de moradores, o que mostra que essa área recebe, todos os dias, moradores de outras APs e também de outros municípios. Já a AP28 possui um grande contingente populacional e pouco volume de empregos, o que significa que, provavelmente, o local de trabalho dessa população é em outra AP, representando grande fluxo diário de movimentação.

O avanço dessa ferramenta de análise depende da agregação de outras bases de dados para ampliar ainda mais a sua eficiência e subsidiar de forma mais apropriada as ações e políticas públicas municipais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, C. V. e SIMÕES, L. L. O SIG na Gestão Pública: Análise Crítica de um Caso Bem-Sucedido – Desafios e Perspectivas. Revista Exacta, São Paulo, vol. 5, número 002, p. 353-369, jul/dez. 2007.

PERSEGONA, M. F. M. e GAMA, I. T. A. Sistema de Apoio de Decisões com Informações Georreferenciadas. Disponível em: http://www.unbcds.pro.br/conteudo_arquivo/280606_1E47B1.pdf.

SOUZA, G. O. C. e TORRES, H. G. O Estudo da Metrópole e o Uso de Informações Georreferenciadas. São Paulo em Perspectiva. 17 (3-4): 35-44. 2003.

ANEXO

**População, estabelecimentos, empregados, rendimento médio e massa salarial por Áreas de Planejamento
Município de Campinas, 2000 (população) e 2007 (demais dados)**

AP	Nome da Área de Planejamento	População (P)		Estabelecimentos		Empregados (E)		Rend Médio	Massa salarial		(E)/(P)
		Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%	
AP1	Região de Sousas e Joaquim Egídio	18.464	1,9	188	0,9	4.113	1,5	1.696,40	6.977.293	1,6	0,22
AP2	Região do Vale das Garças	3.902	0,4	27	0,1	127	0,0	827,30	105.067	0,0	0,03
AP3	Área rural entre SP-340 e o limite da APA	4.055	0,4	3	0,0	13	0,0	863,40	11.224	0,0	0,00
AP4	Região de Barão Geraldo	29.270	3,0	728	3,5	11.616	4,4	1.476,90	17.155.670	3,9	0,40
AP5	Região dos Amarais	23.977	2,5	237	1,1	4.777	1,8	1.461,70	6.982.541	1,6	0,20
AP6	Eixo D. Pedro I (entre Ceasa e Sta Cândida)	1.894	0,2	90	0,4	10.362	3,9	4.473,40	46.353.371	10,6	5,47
AP7	Região Jd. Miriam	3.861	0,4	58	0,3	429	0,2	1.439,00	617.331	0,1	0,11
AP8	Pq. Imperador/Faz. Brandina	1.722	0,2	8	0,0	253	0,1	3.185,00	805.805	0,2	0,15
AP9	Região Notre Dame	2.704	0,3	102	0,5	1.222	0,5	1.513,10	1.849.008	0,4	0,45
AP10	Faz. Chapadão e Sta. Elisa	2.088	0,2	173	0,8	5.507	2,1	2.501,90	13.777.963	3,1	2,64
AP11	Costa e Silva/Primavera	22.818	2,4	441	2,1	6.472	2,4	1.023,00	6.620.856	1,5	0,28
AP12	Mansões Santo Antônio	6.052	0,6	199	1,0	5.000	1,9	1.210,00	6.050.000	1,4	0,83
AP13	São Quirino	21.542	2,2	278	1,3	2.079	0,8	1.333,20	2.771.723	0,6	0,10
AP14	Área da Feac/Faz. São Quirino	5.629	0,6	53	0,3	1.881	0,7	1.535,80	2.888.840	0,7	0,33
AP15	Área Rural Oeste/S. Martin	558	0,1	30	0,1	661	0,2	2.172,70	1.436.155	0,3	1,18
AP16	Jd. Eulina/Chapadão/Vila Nova	41.468	4,3	1.781	8,6	17.120	6,4	1.253,20	21.454.784	4,9	0,41
AP17	Taquaral/N. S. Auxiliadora	46.063	4,8	1.263	6,1	11.457	4,3	1.875,60	21.488.749	4,9	0,25
AP18	Jd. Garcia/Campos Elíseos	132.718	13,7	1.453	7,0	19.022	7,1	1.334,60	25.386.761	5,8	0,14
AP19	Jd. Aurélia	21.793	2,3	271	1,3	5.106	1,9	1.308,50	6.681.201	1,5	0,23
AP20	Vila Teixeira/Pq. Itália	34.997	3,6	1.019	4,9	18.320	6,9	1.373,40	25.160.688	5,7	0,52
AP21	Centro/Cambuí/Bosque	63.056	6,5	7.280	35,2	75.937	28,5	1.308,60	99.371.158	22,6	1,20
AP22	Vila Brancina/N. Campinas	14.067	1,5	428	2,1	4.791	1,8	1.087,50	5.210.213	1,2	0,34
AP23	Vila Pompéia/Jd. Do Lago	52.593	5,4	812	3,9	10.337	3,9	1.278,30	13.213.787	3,0	0,20
AP24	Proença/Ponte Preta	110.692	11,4	2.087	10,1	26.079	9,8	2.556,10	66.660.532	15,2	0,24
AP25	Esmeraldina/São Vicente	18.399	1,9	124	0,6	1.193	0,4	906,10	1.080.977	0,2	0,06
AP26	Região de Aparecidinha	49.787	5,1	421	2,0	3.486	1,3	1.318,30	4.595.594	1,0	0,07
AP27	Região do Campo Grande	80.689	8,3	415	2,0	5.124	1,9	1.022,50	5.239.290	1,2	0,06
AP28	Região do Ouro Verde	114.868	11,9	472	2,3	5.415	2,0	1.153,00	6.243.495	1,4	0,05
AP29	Distrito Industrial	2.250	0,2	49	0,2	6.266	2,3	2.701,50	16.927.599	3,9	2,78
AP30	Região do Campo Belo	24.780	2,6	106	0,5	1.731	0,6	2.854,40	4.940.966	1,1	0,07
AP31	Pq. Jambeiro	7.182	0,7	88	0,4	634	0,2	975,50	618.467	0,1	0,09
AP32	Região Rural do Saltinho	3.416	0,4	0	0,0	0	0,0	0,00	0	0,0	0,00
AP33	Região Rural de Friburgo	916	0,1	2	0,0	295	0,1	1.366,70	403.177	0,1	0,32
AP34	Aeroporto de Viracopos ⁽¹⁾	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,00	0	0,0	0,00
Total		968.270	100,0	20.686	100,0	266.825	100,0		439.080.286	100,0	0,28

Fonte: Censo Demográfico (2000) e RAIS/MTE (2007). Elaboração: DIEESE.